



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7702 | Salvador, terça-feira, 11.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



ESCÂNDALO LAVA JATO



Mais força à greve geral

O escândalo da Operação Lava Jato, denunciado pelo *site* investigativo *The Intercept*, dá mais força à greve geral desta sexta-feira, quando os trabalhadores prometem parar o país contra a reforma da Previdência e os cortes na educação. Página 2

Sexta-feira é dia de defender a aposentadoria e o direito à educação



MANOEL PORTO

Forró danado de bom. Um sucesso

Página 3

A farra de agrotóxicos de Bolsonaro

Página 4

Público foi à loucura com *shows* no Forró dos Bancários. Banda Estakazero foi uma das atrações da noite



Denúncias graves reforçam a greve

Insatisfeito, o povo toma as ruas na sexta-feira

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS GRAVES denúncias divulgadas pelo site investigativo *The Intercept* de que o ex-juiz de primeira instância Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol armaram e coordenaram uma farsa na Operação Lava Jato para condenar Lula e tira-lo da disputa eleitoral à presidência da República dão mais força à greve geral de sexta-feira, quando trabalhadores prometem parar o país.

A perspectiva já era de um grande movimento por causa da reforma da Previdência e do corte das verbas na educação. Agora, os novos episódios do cenário político nacional botam mais lenha na fogueira e colocam em xeque



LEONARDO MILANO

Escândalo deve fortalecer a greve geral

também o governo Bolsonaro, eleito por conta do impedimento de Lula.

Inclusive, a Primeira e a Segunda turma do STF (Supremo Tribunal Federal) convocaram sessões extraordinárias para hoje que podem definir o futuro do ex-presidente e anular todo o processo do triplex e do sítio de Atibaia. Ontem, mais de 100 juristas pediram a soltura imediata de Lula e o afastamento de Deltan Dallagnol da Lava Jato.

A notícia caiu como uma bomba no meio dos trabalhadores e do movimento sindical e dá novo ânimo à resistência democrática. Também ganhou repercussão internacional considerável.

Segundo a denúncia do *The Intercept*, além de forjar a prisão do ex-presidente e conseguir mudar o resultado da eleição presidencial de 2018, Moro aceitou orientação do PSDB para abrir novas fases da Lava Jato.

Assembleia organiza a mobilização

OS BANCÁRIOS da base do Sindicato se reúnem em assembleia, na quinta-feira, às 18h30, na entidade, para organizar a participação na greve geral de sexta-feira. A presença da categoria é fundamental. Afinal, é o futuro que está em jogo. Em Salvador, acontece passeata às 15h, com saída do Campo Grande.

Convocada pelas centrais sindicais, a greve tem como principal mote o repúdio à reforma da Previdência. E o governo está empenhado em aprová-la. O ministro da Economia, Paulo Guedes,

defende o projeto como forma de equilibrar as contas públicas. Chegou já a comprar a situação do Brasil com uma “baleia ferida, arpoada várias vezes, que foi sangrando e parou de se mover”.

O pensamento da equipe de Bolsonaro é que ao gastar menos com a Previdência e a seguridade social, sobraria dinheiro no país para fazer investimentos e criar mais confiança no mercado. Mas, na verdade a reforma retira e reduz direitos, além de inviabilizar a aposentadoria.

TEMAS & DEBATES

Tomara que vá

Rogaciano Medeiros*

A série de reportagens do *The Intercept*, site norte-americano com grande atuação no Brasil, sobre as promíscuas relações entre o ex-juiz Sérgio Moro e o procurador federal Deltan Dallagnol, nas quais as funções de acusador e julgador se misturam, em uma conduta ilegal e antiética, desmascara em nível internacional a fraude na prisão de Lula e agrava ainda mais a séria crise política e econômica.

Se a situação já não era boa, do ponto de vista institucional e político, agora tende a pegar fogo. A PGR (Procuradoria Geral da República), o STF (Supremo Tribunal Federal), o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e o Congresso Nacional têm o dever de tomarem providência. Do contrário, além de se tornarem cúmplices do arbítrio, estarão desmontando o mínimo do que resta de ordenamento legal. Para usar uma expressão básica, jogarão na lata do lixo a Constituição. Literalmente.

As denúncias são gravíssimas e acontecem em um quadro delicado da vida nacional. Aprofundam-se as cisões entre as forças de extrema direita que elegeram e ainda dão sustentação a Bolsonaro. A popularidade do presidente está em queda livre, com o governo imobilizado e rejeitado cada vez mais. A economia em recessão, o desemprego em ritmo incontrolável e as manifestações populares começam a ganhar milhares de mentes e corações por todo o Brasil.

O escândalo, de alcance mundial, explode a Lava Jato e expõe as vísceras fétidas de uma operação antinacional e antidemocrática. O complexo político, militar e econômico que detém o poder hoje no Brasil vai fazer de tudo para tentar emprestar um verniz de legalidade aos abusos cometidos por Moro e Dallagnol. O caldeirão verde e amarelo ferve, perigosamente.

Tudo isso às vésperas de uma greve geral marcada para sexta-feira, cujo resultado, inevitavelmente, influenciará, e muito, nos desdobramentos do escândalo, um dos mais graves da história recente da República brasileira, quem sabe o maior, a depender do que ainda há para ser revelado. Se a pressão popular for grande e intensa, tem tudo para colocar as instituições no paredão, obrigá-las a tomar uma atitude e, a partir daí, iniciar um processo que retire o país do regime de exceção em que se encontra. Sem ilusão, não ao ponto de derrotar a agenda neoliberal, claro, mas pelo menos neutralizar o neofascismo, tarefa maior, hoje, da resistência democrática.

Mas, se política e institucionalmente a ação das forças progressistas fracassar, ou não for forte o suficiente, aí as coloniais, escravagistas e violentas oligarquias nativas, orientadas como sempre pelos interesses das grandes corporações transnacionais, aquelas mesmas da música “a patrão mandou servir *whisky* na feijoada, *everybody* macacada”, se sentirão à vontade para endurecer ainda mais o regime. Menos liberdades, menos direitos. O escândalo revelado no domingo pelo *The Intercept* coloca o Brasil no dilema: ou vai ou racha. Tomara que vá. Quer dizer, que volte ao Estado democrático de direito.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia.
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Uma festa para ficar na história

MANOEL PORTO

O clima de São João tomou conta do Armazém Hall

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA festa para ficar na história. Este foi o comentário de quem curtiu o Forró dos Bancários na sexta-feira. Ao entrar no Armazém Hall, o clima de São João tomava conta do público e a sensação era de estar em uma cidadezinha do interior.

Perto das 23h, Flor Serena subiu ao palco e a animação tomou conta da festa. Verlando Gomes, vocalista do grupo, deu o tom de *Asa Branca*, música imortalizada na voz do rei do Baião, Luiz Gonzaga, com ajuda de uma gaita. O forró começou com força total. Quem estava sentado levantou para dançar e até formou quadrilhas no meio do salão.

A segunda banda a se apre-

sentar foi a Estakazero. O público foi ao delírio quando ouviu os primeiros acordes de Lua Minha e Léo Macedo entoou “Cheguei, chovia...”. Sucessos como *Óia eu aqui de novo* e *Banquete dos Signos*, de Luiz Gonzaga e de Zé Ramalho, respectivamente, fizeram parte do repertório. As músicas mais novas da Estakazero, *Bateu saudade* e *Anjo meu*, também animaram.

O Forró dos Bancários tem mais de 25 anos e é um momento de diversão para a categoria. “Mesmo diante dos ataques às entidades sindicais, conseguimos realizar uma linda festa com mais de 2 mil pessoas”, destacou o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos. A opinião reforçada pela



JOÃO UBALDO



Animação do público foi marca destacada do Forró dos Bancários. Até quadrilha no meio do salão a galera fez



As três bandas receberam homenagens do Sindicato durante o evento

Homenagem às bandas

POR levar alegria através das diversas vertentes do forró, Estakazero, Flor Serena e Caviar de Rapadura foram homenageadas pelo Sindicato da Bahia no Forró dos Bancários.

Pelas participações em diversas edições da festa, Léo Macedo da banda Estakazero destacou a importância do evento por considerá-lo um momento de valorização do povo e da tra-

dição nordestina. “O Sindicato está de parabéns por manter um forró deste porte por tantos anos. Fico feliz em retornar e animar a galera”.

O líder da Flor Serena, Verlando Gomes, e os vocalistas do grupo Caviar com Rapadura, Adriana Maia e Jaiminho Sheik, respectivamente, também fizeram questão de agradecer a homenagem do SBBA.

diretora do Departamento de Cultura, Alda Valéria. “Foi um grande desafio para nós inovar

dentro da atual de conjuntura, mas conseguimos manter nossa marca: a alegria”.

Categoria aprova arrasta pé

O FORRÓ dos Bancários é tradicionalmente um dos momentos de interação entre a categoria. Os trabalhadores já sabem que durante a festa é só alegria e o encontro com os colegas de outros bancos está garantido. Na sexta-feira não foi diferente e a animação do arrasta pé foi até a madrugada de sábado.

O primor na organização do evento sempre foi destaque. Bancário há 7 anos, Magno Marcelo curtiu o Forró com um grupo de amigos e foi só elogio.

Quem também aproveitou

a festa na companhia de uma amiga foi Cristiane Damascena. Ela afirmou que já participou de outras edições e gostou muito da escolha do Armazém Hall. “O espaço é muito bom. Adorei”, destacou.

Pedro Henrique Vitória reencontrou colegas que, por conta da rotina, não consegue ver. “Encontrei muita gente hoje. Gostei de ver a participação massiva da categoria no Forró”, reforçou o bancário, que estava acompanhado da esposa e do cunhado com a namorada.

JOÃO UBALDO



A banda Caviar com Rapadura foi uma das atrações da festa

Agrotóxicos afetam a saúde e a economia

Em protesto, rede sueca boicota os produtos brasileiros

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO federal liberou 197 agrotóxicos apenas nes-



Bolsonaro já liberou 197 agrotóxicos

te ano. Uma verdadeira farrã para o agronegócio. Do total, 26% são proibidos na União Europeia em razão dos riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Preocupada com os problemas, uma rede sueca de supermercados *Paradisat* anunciou um boicote a todos os produtos brasileiros.

A decisão causa muitos prejuízos à economia brasileira, já em crise. O mercado estrangeiro já retirou das prateleiras quatro tipos diferentes de melão, melancia, mamão papaya, limão, manga, água de coco, café e até chocolates.

Outras redes de supermercados estão aderindo ao movimento. Argumentam que é irresponsabilidade comercializar os produtos. Um posicionamento muito diferente do tomado pelo governo brasileiro. Uma pena.

EDITAL CONVOCAÇÃO DA ELEIÇÃO PARA DELEGADO SINDICAL NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

O Sindicato dos Bancários da Bahia, CNPJ/MF sob número 15.245.095-0001-80, com endereço na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, faz saber que no período de 15 de julho de 2019 a 09 de agosto de 2019, das 9 horas às 18 horas, nas Unidades da Caixa Econômica Federal, da base territorial desta entidade, realizará eleição para o preenchimento dos cargos de Delegado Sindical, gestão 2019 a 2020. As inscrições ocorrerão no período de 17 de junho de 2019 até às 18 horas do dia 04 de julho de 2019, através do e-mail: eleicaodelegadossindicais2019@gmail.com. Poderá ser votado o bancário que contiver, no mínimo 3 meses de associado à entidade. A eleição será direta e secreta, sendo eleito o candidato que obtiver o maior número de votos. Em caso de empate, será realizada nova eleição em 48 (quarenta e oito) horas entre os 2 (dois) candidatos mais votados e, persistindo o empate, será eleito o candidato com maior tempo de associado à entidade.

Salvador, Bahia, 10 de junho de 2019.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMPROVAÇÃO Com a mídia nativa completamente mancomunada, precisou um *site* norte-americano, o *The Intercept*, comprovar para o Brasil e o mundo o que as forças progressistas denunciam há anos. A Lava Jato nunca teve a intenção de combater a corrupção, mas sim tirar o PT do poder, prender Lula, demonizar as esquerdas e abrir espaço para a agenda ultraliberal. Bolsonaro é subproduto do golpe.

ATENTADO A manipulação das ações da Lava Jato para condenar e prender Lula, conforme denúncia do *site* norte-americano *The Intercept*, é um crime gravíssimo. Ao tramarem para inabilitar o ex-presidente, líder disparado em todas as pesquisas, Moro e Dallagnol fraudaram a eleição presidencial do ano passado. Atentaram contra a Constituição, a democracia e a República.

CONFISSÃO A nota oficial do Ministério Público Federal indiretamente confirma as denúncias do *The Intercept*, de que o então juiz Sérgio Moro orientou e coordenou o trabalho do procurador Deltan Dallagnol para garantir a condenação de Lula. O MPF não contesta as informações das reportagens. Apenas alega que celulares de promotores foram raqueados.

EMERGÊNCIA Ontem, o STF anunciou a possibilidade de convocar para hoje uma sessão de emergência, a fim de discutir e votar a libertação do ex-presidente Lula, diante da gravidade dos fatos revelados pelo *The Intercept*. Tem a obrigação constitucional de fazê-lo. Se vai fazer mesmo, é outra história. O Supremo é acusado de estar sob controle dos quartéis. Vale aguardar.

IMPREVISÍVEL Muita discussão sobre os desdobramentos dos escândalos na Lava Jato. Não há certeza do que pode acontecer. Tudo vai depender de uma série de fatores, inclusive os conflitos e contradições internas entre as forças que apóiam o governo, assim como a capacidade de mobilização da oposição para exigir providências das instituições. O cenário é imprevisível. E nebuloso.

Categoria se prepara para a Conferência

PASSADA a etapa regional, os 29 delegados que representam a Bahia e Sergipe levam as demandas para a 21ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece entre os dias 2 e 4 de agosto, em São Paulo.

Ao todo, 635 trabalhadores de todo o país participam do evento, que tem abertura no dia 2, às 18h. Entre os itens da pauta, conjuntura nacional, emprego, defesa dos bancos públicos, campanha nacional e atualização das mesas de negociações permanentes.

Déficit dos planos da Funcef é de R\$ 6,7 bilhões

O DÉFICIT acumulado dos planos da Funcef subiu de R\$ 5,2 bilhões para R\$ 6,7 bilhões. Há dois meses a Fundação dos Economistas Federais anunciou que fechou 2018 com o primeiro superávit desde 2010. Agora, o resultado está negativo em R\$ 1,4 bilhão.

Por plano, o mais desequilibrado é o Reg/Replan Saldado, cujo déficit acumulado somou R\$ 5,7 bilhões, elevação de 30,9% em relação a dezembro de 2018.

O Não Saldado teve alta de 16,4% no déficit e chegou a R\$ 676 milhões. Novo Plano e REB, apesar de não equacionarem seu resultado negativo, contabilizam déficit de R\$ 231 milhões e 3,4 milhões, respectivamente.